

Afonso Cláudio

Doação de Monsenhor divide a igreja

Texto de Pedro Maia
Fotos de Romero Mendonça

Afonso Cláudio, bucólico e poeirento município do interior capixaba, vive dias de expectativa e muita fofoca em consequência de uma crise surgida na paróquia local onde duas mulheres, Girce Vargas Coelho e Iná Dutra Stein, são as principais protagonistas. A cidade, tem cerca de dez mil habitantes, se divide em opiniões contrárias e o problema tomou proporções tais que toda a comunidade dele participa de maneiras diversas.

A crise chegou ao clímax quando na última semana a diretora da Escola Augusta Lamas, a principal da região, proibiu suas alunas de participar das preparações para a primeira comunhão, com a alegação que não deixaria as meninas frequentarem a igreja enquanto "as duas mulheres estivessem lá". Foi quando bastou para que Heloisa Moreira, mãe de uma das alunas, protestasse denunciando o fato às autoridades locais e à imprensa da capital.

CASA DA IGREJA

Girce Vargas Coelho e Iná Dutra Stein, pivots dos acontecimentos, trabalham na paróquia de Afonso Cláudio em regime de CLT sendo que ambas não são optantes. Para elas os problemas tiveram início a partir de janeiro quando morreu o Monsenhor Paulo de Tarso, vítima de enfermidade cardíaca. Com a morte do velho padre, que foi vigário da paróquia por mais de 40 anos, antigas suspeitas vieram à tona, principalmente depois que foi revelado ao público que o padre havia doado uma casa, com escritura e tudo, para as duas mulheres.

Realmente o Monsenhor Paulo de Tarso deixou esta casa para Girce e Iná a título de agradecimento pelos serviços prestados pelas duas durante os longos anos



Padre Benito não interfere e boatos continuam

de Afonso Cláudio, se esquecendo por completo dos paroquianos:

— O padre Adwalter gritou bem alto que nós tínhamos, matado o Monsenhor Paulo para nos apossarmos de seus bens e foi depois da partida deste padre que esta série de boatos passaram a circular pela cidade", disse Girce

duas católicas esforçadas que sempre trabalharam em prol da Igreja Católica na região. Alguns destes líderes foram ouvidos por A TRIBUNA e todos eles afirmaram que as acusações contra Girce e Iná são frutos de boatos infundados espalhados por pessoas interessadas em des-



O Conselho da Paróquia defende Girce e Iná



Iná Stein afirma que esta sendo vítima de grande injustiça



Girce Vargas está decepcionada com a maldade humana

TESTAMENTO

— Nós tivemos conhecimento da doação do Monsenhor Paulo e, inclusive, pouco depois de sua morte D. Girce nos procurou dizendo que estava pensando em

40 anos, antigas suspeitas vieram à tona, principalmente depois que foi revelado ao público que o padre havia doado uma casa, com escritura e tudo, para as duas mulheres.

Realmente o Monsenhor Paulo de Tarso deixou esta casa para Girce e Iná a título de agradecimento pelos serviços prestados pelas duas durante os longos anos em que trabalharam juntos em prol da paróquia. Girce Vargas Coelho tem 48 anos e há 33 trabalha na Igreja. Sua carteira profissional é assinada há 18 anos, o que lhe dá a garantia de estabilidade funcional por ser não optante. Já no caso de Iná Dutra Stein, de 26 anos, a carteira profissional é assinada há sete anos havendo condições de ser despedida do emprego mediante a indenização na forma da Lei. Porém tanto Girce como Iná afirmam que não existe indenização capaz de pagar o amor que ambas têm pela dedicação as coisas da paróquia durante todo o tempo em que ali trabalham:

— Eu amo a Igreja — disse Girce à A TRIBUNA acrescentando que está sendo vítima de uma incrível rede de intrigas formada por pessoas afastadas do seio da religião e que pretendem apenas desmoralizar a Igreja Católica com a formação desse escândalo.

E num ponto ela tem razão: é justamente a Igreja Católica que sofre todas as consequências das insinuações e acusações formuladas entre a comunidade que se desenvolve dia a dia em um interminável rosário de fofocas. Até de assassinato Girce e Iná são acusadas por alguns que falam, mas não afirmam, dentro do conhecido método da conversa de botequim: — Olha, eu sei que as duas — como são tratadas Girce e Diná — estão ricas. Têm muitas casas em Jardim América e conta em bancos de outros Estados. Elas dominaram o padre Paulo e forjaram documentos para se apropriar dos bens da Igreja. Mas ve lá, hein, não vai botar meu nome nesta estória...

ASSASSINATO

E as acusações contra Girce e Iná são todas feitas nestas condições que os acusadores se escondendo no ultrajante anonimato, próprio dos desprovidos de coragem para atacar de frente.

Quanto a acusação de que teriam assassinado o Monsenhor Paulo de Tarso, esta teria sido feita — segundo a própria Girce — pelo padre Edwalter Carnieri, da paróquia da Praia do Suá, que esteve em Afonso Cláudio sondando a possibilidade de comandar a paróquia local. Sobre o assunto Girce disse que não soube explicar a atitude do padre da Praia do Suá que lhe pareceu apenas interessado em levantar os bens financeiros da paróquia

de Afonso Cláudio, se esquecendo por completo dos paroquianos:

— O padre Adwalter gritou bem alto que nós tínhamos matado o Monsenhor Paulo para nos apossarmos de seus bens e foi depois da partida deste padre que esta série de boatos passaram a circular pela cidade”, disse Girce revoltada com os acontecimentos.

A Paróquia de Afonso Cláudio foi fundada em 1889 e atualmente conta com 36 comunidades espalhadas por oito distritos além da matriz e da casa paroquial na sede do município. A região é efetivamente católica contando a cidade com um templo da Igreja Batista, um templo da Igreja Metodista, e nos últimos meses com uma das indefectíveis “Capelas de Benção”, que já atrai grande número de fiéis. Trata-se de um município, que mesmo progressista (abriga três agências bancárias, uma da Caixa Econômica e diversas cooperativas rurais) ainda tem bastante arraigado os sentimentos religiosos em cujas bases se desenvolveu. Por isso mesmo, a atual crise na paróquia causou uma espécie de comoção na comunidade, provocando a criação de comissões de defesa e acusação a Girce e Iná, que a tudo assistem enclausuradas em suas idéias que “a Igreja vem em primeiro lugar”.

Também é esta a posição do padre Benito Falchetti, substituto eventual (ecônomo, como indica a nomenclatura episcopal) do velho Monsenhor Paulo de Tarso.

Ele se negou a comentar o assunto com A TRIBUNA, alegando apenas que o problema era da alçada da Mitra e que o bispo D. Luis Gonzaga Fernandes já estava a par da situação e que caberia a ele resolver-la. O padre Benito deixou claro não querer se envolver nos acontecimentos temeroso de se posicionar diante da paróquia dividida. Qualquer posicionamento poderia representar uma faca de dois gumes deixando-os mal diante de qualquer resultado das medidas tomadas por determinação da Arquidiocese de Vitória.

CONSELHO A FAVOR

Por outro lado, o Conselho da Paróquia de Afonso Cláudio formado por líderes das comunidades interioranas, foi unânime em afirmar que estão com Girce e Iná, tachando de insidiosas e infames as acusações formuladas contra as duas. Este Conselho Paroquial representa as 36 comunidades que formam o rebanho católico do município, que atinge cerca de vinte mil pessoas. O Conselho já se reuniu por três vezes para discutir o assunto e em todas estas reuniões o resultado foi favorável a Girce e Iná que são consideradas como

duas católicas esforçadas que sempre trabalharam em prol da Igreja Católica na região. Alguns destes líderes foram ouvidos por A TRIBUNA e todos eles afirmaram que as acusações contra Girce e Iná são frutos de boatos infundados espalhados por pessoas interessadas em destruir a religião católica formando escândalos nas paróquias.

O fazendeiro Eloy Mageski, coordenador do Movimento Comunitário local, disse que caso Girce e Iná venham a ser afastadas de seus cargos frente aos trabalhos da Igreja em Afonso Cláudio muitas das comunidades interioranas poderão se afastar da matriz. Ele garante que ele, próprio se afastará, pois não pretende colaborar com a injustiça que se pretende fazer com as duas excelentes funcionárias.

Os conselheiros Antônio Belizário, Orlandino Belizário e João Freitas Mendes também foram ouvidos e todos afirmaram que Girce e Iná estão sendo vítimas de intrigas e fofocas espalhadas por desocupados e inimigos da Igreja. João Freitas Menezes foi mais longe. Acusou o padre Benito, atual pároco local, de inércia e de ter se negado a tomar uma posição diante dos fatos.

PADRE DIVIDE

— O padre tem que ser o líder do seu rebanho. Se ele hoje diz uma coisa e amanhã faz outra, vai perdendo esta liderança e acaba dividindo seus paroquianos. Acho que se o padre Benito tivesse tomado uma posição desde o início a Igreja não estaria sofrendo esta campanha sórdida e desumana. Bastava ele demitir as funcionárias do cargo ou então tomar pulso e mantê-las onde estão. Trata-se apenas de assunto de ordem interna que poderia ser resolvido com um simples aviso prévio e com a indenização dentro da Lei. Mas o padre ficou em cima da cerca e o escândalo tomou estas proporções...”, disse Menezes.

Quanto as acusações contra Girce e Iná os conselheiros não acreditam e alegam que as contatos da paróquia são prestadas ao Conselho Pastoral da Mitra, na Arquidiocese, e que se houvesse fraude nesta prestação de contas esta já teria vindo à tona. Sobre a casa doada as mulheres pelo velho Monsenhor Paulo de Tarso, eles afirmam ter conhecimento da doação, feita por intermédio de escritura registrada em Cartório do município, dentro dos preceitos legais. A casa doada era de propriedade particular do Monsenhor Paulo e ele podia fazer com ela o que bem quisesse. Ainda sobre o assunto o conselheiro Eloy Mageski explicou.

Iná Stein afirma que esta sendo vítima de grande injustiça

TESTAMENTO

— Nós tivemos conhecimento da doação do Monsenhor Paulo e, inclusive, pouco depois de sua morte D. Girce nos procurou dizendo que estava pensando em fazer um testamento legando a casa do padre para a paróquia. Como elas estavam residindo na casa achamos por bem continuarmos lá e mais tarde, se quisessem mesmo, então fizemos este testamento. Não houve nada de oculto nem de má-fé. Pelo contrário. O Conselho Paroquial sempre esteve informado disso tudo e por isso somos obrigados a tomar posição contra o que se pretende fazer contra D. Girce e D. Iná.

Quanto a acusação que Girce e Iná tivessem dominado o velho Monsenhor durante seus últimos anos de vida, impedindo mesmo que fosse visitado pelos paroquianos, o sr. Eloy Mageski explica que se trata de mais uma calúnia, pois todos membros do Conselho da Paróquia tiveram acesso ao leito do velho padre até as vésperas de sua morte e viram sempre o desvelo com que era tratado pelas duas mulheres, principalmente por D. Girce.

— D. Girce realmente evitava que o monsenhor fosse incomodado por muita gente. É natural numa paróquia como Afonso Cláudio quase todos problemas serem levados ao conhecimento do padre que, mais que um guia espiritual, é um líder religioso. E o Monsenhor Paulo tinha o carisma dos líderes de verdade. Ele esteve entre os paroquianos de Afonso Cláudio por quase quarenta anos e todos confiavam nele, razão pela qual todos o procuravam pelos mais diversos problemas. Por isso, a conselho de médicos, D. Girce passou a controlar suas visitas no sentido de proteger sua saúde. Isso foi mal interpretado por muitos e agora serve de base para os insatisfeitos propalarem estes boatos que são infundados e absurdos.

Girce Vargas Coelho a princípio se negou a conversar com o repórter. Ela alegava que o assunto era de ordem interna da Igreja e que estava aguardando uma decisão do Bispo, D. Luiz Gonzaga Fernandes. Depois de muita insistência Girce concordou em falar sobre o problema, principalmente depois de ser alertada que a coisa descambava mais para um lado pessoal que propriamente religioso. As acusações contra ela eram pesadas, incluindo apropriação indébita e até mesmo assassinato do velho Monsenhor Paulo de Freitas.

LÁGRIMAS

Foi com lágrimas nos olhos

Girce Vargas está decepcionada com a maldade humana



Heloisa Moreira protestou quando a filha foi impedida de ir a reunião na igreja

que Girce Vargas Coelho se defendeu, mostrando-se profundamente magoada e revoltada com tudo que acontecia. Ela contou que começou trabalhar para a Igreja há 33 anos passados dedicando toda sua vida a Paróquia de Afonso Cláudio.

— Eu amo a Igreja e amei o Monsenhor Paulo de Tarso dentro dos princípios religiosos. Ele foi um homem profundamente bom e um espírito iluminado. Durante todo o tempo que trabalhei com ele nunca ouvi nenhum comentário contra minha conduta com relação ao meu trabalho com o monsenhor. Os caluniadores esperaram sua morte para desencadear esta campanha sórdida e suja que deixa bem claro até onde pode ir o ódio entre os humanos. Mas os perdão por tudo”, desabafou Girce.

Girce afirma que está disposta a renunciar a tudo em favor da Igreja e que está pronta para acatar quaisquer que sejam as determinações da Arquidiocese de Vitória. Ela se diz resignada e que se consola com Jesus Cristo que sofreu muito mais que ela.

— Eu amo a Igreja e este amor não tem indenização que pague. Sei que um dia a verdade vai prevalecer, então vão reconhecer todo o meu trabalho e dedicação entre o rebanho católico da paróquia. Lamento

tudo isso e nada fiz para ser guindada a figura central nesta triste estória de calúnias e infâmias. Tenho minha consciência tranquila...

Girce termina afirmando que sua vida é um livro aberto e que espera as provas de seus detratores no sentido de mostrar ao público a fortuna por ela adquirida ilegalmente.

— Nada tenho a não ser a casa que me foi doada pelo Monsenhor Paulo de Tarso. E desafio a quem quer que seja a provar o contrário...

A cidade comenta também uma estranha ligação entre Girce e Iná, que moram juntas e são solteiras. Quanto a isso é Iná que se pronuncia:

— Depois que disseram que matamos o Monsenhor para nos usurparmos de seus bens, que mais podemos esperar? Isto tudo é muito triste e nos faz até desacreditar na humanidade. São calúnias infames levantadas por pessoas mais infames ainda...

NR — O bispo Auxiliar D. Luiz Gonzaga esteve ontem em Afonso Cláudio especialmente convocado para resolver o problema da permanência, ou não, de Girce e Iná na Paróquia. O resultado da resolução do Bispo não foi divulgado e só será levado a público depois que a Mitra Metropolitana oficializar o que deverá ser feito.